

A REALIZAÇÃO DOS FONEMAS /e/ E /o/ NA INTERFONOLOGIA DE POTIGUARES ESTUDANTES DE ESPANHOL

Hérika Wirnna Ferreira W. Costa (CCL-Russas)

Maria Solange De Farias (UERN)

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Bazzan (2005), a chamada transferência da língua materna para a língua estrangeira, que resulta na formação de um sistema linguístico distinto criado pelo estudante durante o processo de aquisição, denomina-se interlíngua. Esse sistema é caracterizado por apresentar elementos que não pertencem totalmente à língua materna nem à língua alvo, refletindo o percurso de desenvolvimento da construção de sua competência comunicativa.

Nesse contexto, a interfonologia surge como um desdobramento do conceito de interlíngua, referente ao nível fônico da linguagem. Trata-se do sistema fonológico autônomo e dinâmico que o aprendiz de língua estrangeira desenvolve ao longo do processo de aprendizagem e que se diferencia tanto do sistema sonoro da língua materna quanto daquele da língua meta. Assim, compreender a interfonologia dos aprendizes é essencial para identificar os traços de interferência fonética e fonológica que aparecem durante a produção oral em língua estrangeira.

Com base nessa perspectiva, propomos uma pesquisa inserida no campo da fonética e fonologia, voltada à observação dos fenômenos que caracterizam a interfonologia de estudantes potiguares de Letras – Língua Espanhola de uma universidade pública do Rio Grande do Norte (RN). Partimos do seguinte questionamento: como os alunos realizam os fonemas /e/ e /o/ do espanhol? Nossa hipótese é a de que os aprendizes brasileiros tendem a pronunciar /e/ e /o/ como /i/ e /u/, ou ainda como /ɛ/ e /ɔ/, de forma indevida, por influência da variante dialetal nordestina do português brasileiro, cujo sistema vocalico apresenta diferenças significativas em relação ao sistema fonológico do espanhol.

Assim, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar algumas particularidades da interfonologia dos estudantes potiguares de Letras – Língua Espanhola e como objetivos específicos, descrever a realização dos fonemas /e/ e /o/ na interfonologia de estudantes

potiguares de Letras – Língua Espanhola, nos níveis inicial e avançado de aprendizagem; comparar o sistema vocálico do espanhol e do português do Brasil; e observar a origem das dificuldades de pronúncia dos fonemas /e/ e /o/ na interfonologia desses estudantes.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qual-quantitativa. Define-se como qualitativa porque os dados foram coletados, analisados e interpretados com o objetivo de explicar a origem dos erros cometidos pelos estudantes nos níveis inicial e avançado. Classifica-se também como quantitativa, uma vez que, a partir dos dados coletados, foram obtidos os resultados numéricos da análise. Em um segundo momento, apresenta caráter explicativo, tendo em vista que, por meio da coleta de dados, buscou-se compreender as particularidades dos erros cometidos pelos estudantes e explicar suas causas.

Com a finalidade de coletar dados para a análise, foram aplicadas provas de leitura. Participaram do estudo 10 alunos do curso de Letras – Língua Espanhola de uma universidade pública do RN; 5 do nível inicial e 5 do avançado. Após autorizarem a utilização dos áudios para a análise e divulgação dos dados, realizou-se a leitura das frases que continham os fonemas /e/ e /o/ em posições tônicas, pretônicas e postônicas. A análise dos dados foi realizada a partir da transcrição fonética das frases e, também, com o auxílio do programa Praat, criado por Paul Boersma e David Weenink. Por meio desse software, foi possível obter resultados detalhados, visto que ele permite realizar análises acústicas.

Nossa taxonomia de erros foi elaborada ao longo da análise, e, como resultado final, obtivemos os seguintes critérios fônicos: a) Nasalização excessiva do /e/, b) Nasalização excessiva do /o/; c) Abertura do /e/ em sílaba tônica; d) Abertura do /e/ em sílaba pretônica; Abertura do /o/ em sílaba tônica; e) Abertura do /o/ em sílaba postônica; f) Abertura do /o/ em sílaba postônica; g) Pronúncia de /e/ como /i/ e h) Pronúncia de /o/ como /u.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De modo geral, verificou-se que as maiores dificuldades ocorreram nas vogais em posição postônica, tanto para /e/ quanto para /o/. A vogal /e/ apresentou o menor índice de

acertos nessa posição (30%), seguida da vogal /o/, com 50%. Esse resultado indica que a posição postônica é mais suscetível à interferência fonética do português. Em contrapartida, o melhor desempenho foi observado nas vogais em posição pretônica, com 70% de acertos para /e/ e 80% para /o/. Esse dado mostra que, em contextos pretônicos, os aprendizes conseguem manter maior controle articulatório, possivelmente devido à menor influência do padrão vocálico do português nessa posição.

Quanto à posição tônica, as dificuldades foram intermediárias: 50% de acertos para /e/ e 40% para /o/. Esse desempenho mostra que, embora os alunos tenham consciência da tonicidade, ainda tendem a produzir vogais mais abertas, característica do português brasileiro. Assim, a principal diferença observada entre as duas vogais está relacionada ao grau de abertura: o /e/ tende a ser produzido como [ɛ] e o /o/ como [ɔ]. Foram registrados cinco casos de abertura do /e/ e quatro do /o/ em sílaba tônica, além de ocorrências menores em sílabas pretônicas e postônicas.

Tais resultados reforçam a influência do sistema vocálico do português sobre o espanhol, já que o português apresenta sete vogais orais, enquanto o espanhol possui apenas cinco. Essa diferença estrutural exige do aprendiz uma adaptação articulatória que nem sempre é plenamente alcançada, mesmo em níveis mais avançados.

Outro aspecto observado foi a pronúncia de /e/ como /i/, registrada em seis ocorrências (quatro no NI e duas no NA). Esse fenômeno, segundo Cavalieri (2010), decorre do uso frequente do /e/ como vogal de apoio no português, o que leva à elevação do ponto articulatório. Embora esse erro diminua no nível avançado, ele ainda persiste, indicando que a percepção auditiva do contraste entre /e/ e /i/ continua sendo um desafio. A nasalização excessiva, por sua vez, foi identificada em poucos casos (um para /e/ e sete para /o/), sendo mais frequente no nível inicial. Isso demonstra que, com o avanço do aprendizado, há maior consciência articulatória e redução de interferências fonéticas diretas do português. Por fim, a pronúncia de /o/ como /u/ foi observada apenas em dois casos (um em cada nível), o que indica menor interferência nessa direção e sugere que a distinção entre essas vogais é, em geral, bem percebida pelos aprendizes.

De modo geral, os resultados mostram que os alunos do nível avançado apresentaram melhora na produção vocálica, especialmente na redução de erros de nasalização e de elevação vocálica. Contudo, a abertura excessiva das vogais médias /e/ e /o/ continua sendo um traço

característico da interfonologia dos aprendizes brasileiros, evidenciando que as diferenças no grau de abertura e na estabilidade articulatória entre o português e o espanhol permanecem como um desafio mesmo em estágios mais avançados de aquisição.

4 CONCLUSÕES

A análise demonstrou que as dificuldades mais recorrentes se referem às vogais médias /e/ e /o/ em posição postônica, seguida da tônica, o que mostra a influência do sistema vocálico do PB sobre o espanhol. O português, por possuir sete vogais orais, apresenta aberturas que não existem no espanhol, cuja estrutura vocálica é reduzida a cinco vogais. Essa diferença favorece a transferência fonológica, levando os aprendizes a produzirem as vogais média espanholas /e/, /o/ de forma mais aberta ou, em alguns casos, pronunciá-las como /i/ ou /u/.

Os dados também mostraram que, embora os alunos do nível avançado apresentem maior controle articulatório e redução dos erros de nasalização e elevação vocálica, ainda persistem dificuldades relacionadas à abertura excessiva das vogais médias. Esse resultado indica que o avanço no nível de proficiência não garante, por si só, o domínio da pronúncia adequada, especialmente quando se trata de aspectos que requerem percepção e produção de sons.

Outro ponto relevante diz respeito à interferência fonética do português, que se manifesta de forma mais intensa nos primeiros estágios de aprendizagem e tende a diminuir à medida que o aluno desenvolve maior consciência linguística e auditiva. Contudo, o fato de tais interferências ainda se fazerem presentes em aprendizes avançados reforça a necessidade de uma prática mais enfática da pronúncia no ensino de espanhol como língua estrangeira.

REFERÊNCIAS

BAZZAN, Maristela Andréa Teichmann. **As vogais médias na interfonologia português – espanhol**. 2005. 142 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2005.

CAVALIERE, Ricardo. **Pontos essenciais em fonética e fonologia**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Lucerna, 2010.



I SIMREPLE

SIMPÓSIO REGIONAL DE ENSINO DE PRONÚNCIA EM LÍNGUA ESPANHOLA

FARIAS, Maria Solange. **La formación del profesor para la enseñanza de la pronunciación y sus repercusiones en las clases de ELE para brasileños potiguares y cearenses.** Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2014. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/26/26_0317.pdf Acesso em: 15 fev. 2025.

LLISTERRI, Joaquim. La enseñanza de la pronunciación. **Revista del Instituto Cervantes em Itália**, 2003. Disponível em: http://liceu.uab.es/~joaquim/publicaciones/Llisterri_03_Pronunciacion_ELE.pdf Acesso em: 15 fev. 2025.

MARTÍNEZ CELDRÁN, Eugenio Martínez; FERNÁNDEZ PLANAS, Ana María. **Manual de fonética española:** Articulaciones y sonidos del español. 2. Ed. Editorial Ariel, 2007. 256 p.

QUILLIS, Antonio. **Tratado de fonología y fonética españolas.** 2. Ed. Madrid: Gredos, 1999.